

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção, administração e

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 17 DE JULHO DE 1904

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## A MEMORIA DE MARTINS SARMENTO (1)

De todas as homenagens publicas de consagração ao venerando Martins Sarmiento —e talvez que a uma maior parte eu tenha assistido— guardo em conjunto a impressão de religioso respeito e admiração pela maneira elevada como este homem illustre se impoz á multidão dos seus compatriotas.

Pela luminosidade irradiante dos seus trabalhos litterarios, o effeito era de natural logica no meio limitado dos espiritos cultos; ultrapassou-o, porém, estendendo-se pela massa popular do seu territorio natal, e este facto de excepção que surpreheende, explica-o certamente a immensa bondade do seu caracter, o patriotismo da sua obra reconstructiva, toda de natureza popular, toda profundamente nacional.

Houve typos de investigadores que raramente scbresalharam da cella recondita em que se abrigáram as suas eruditas incubações. Muitos desapareceram, sepultados no esquite do seu mysterioso sér, sem que a tradição sequer d'elles contasse a existencia. Entretanto, desde os prophetas das religiões, os physicos e sonhadores, os philosophos e illuminados, a lenda sempre, a ingenua e poética lenda popular, muitos transportou para a multidão humana, aureolados pela adoração dos povos como santos prophetas da verdade. E curioso é que, tão longe estão as multidões das elevadas producções de tal erudita sciencia, e vão, não obstante, pela força da sua superstição e da sua crença, desenterrar esse vidente, vivifi-

(1) O nosso artigo de fundo é o discurso que o illustre redactor da *Portogalia*, snr. Ricardo Severo, pronunciou no cemiterio de Briteiros, no domingo passado.

Como homem de sciencia, como amigo de Martins Sarmiento e como hospede de Guimarães, sempre que se preparem quaesquer manifestações á memoria do inolvidavel mestre, devia-lhe o «Independente» este lugar, se lho não devesse já pela torrusura e brilho com que está escripto, pela eloquencia com que foi pronunciado e pela gentileza com s. ex.º accedeu ao pedido da sua publicação.

Mais uma vez, muito obrigados.

A redacção.

cál-o no seu mytho, que logo se dilue pelo vasto paganismo da immensa alma popular.

E' de vér que sejam de eleição os homens que curam as almas e os corpos, os que clamam para os povos as bençãos do céu, os que prégam revelações divinas; surpreheende, porém, que investigadores analyistas dos phenomenos da natureza ou dos fastos da humanidade, cujas obras se exprimem em uma litteratura de erudição, esses sejam, não comprehendidos, mas presentificados pela ingenua sentimentalidade do povo inculto.

Muitos veníram as memorias de CAMÕES e HERCULANO —um exemplo nacional—atravéz da sua lenda. Entre os povos d'aqui é irmãmente venerada a excepcional personalidade de Martins Sarmiento; pelos povoados d'estes coloridos valles minhotos elle tem o seu mytho, aureolando a figura dominante do homem bom e sabio.

A sua obra essencialmente democratica —o estudo das velhas origens nacionaes—trouxe-o junto aos humildes. E a humildade d'essas ruinas de antigas povoações que o seu esforço e a sua paixão descobriram, deixa entrevér, como um quadro biblico, o rude viver antepassado d'esse povo primitivo, na sua vida simples, ora agricola ou pastoril, em familia patriarchal como ao tempo das santas escripturas.

Cada povoado d'hoje revê-se n'esses aspectos, muito mais proximos do que marca a velha idade das ruinas; é que ainda agora, pelo Alto-Minho, existem povoações acaguladas nos cumes, tal como os antigos castrejos de Briteiros. N'esse passado, nas proprias ruinas miseraveis, existe uma vida igual, um soffrimento irmão; a multidão de humildes encontra-se na pobreza d'esses outros antepassados, escravos da terra como hoje são, manso populacho cujo destino supremo foi sempre por este mundo humano o soffrimento pacifico de séres resignados.

Este homem de saber, que piedosamente gastou uma vida a desenterrar essas ruinas singellas e pobres, os restos de velhas tribus ancestraes, natural será e de justiça que os humildes o considérem um superior homem de bondade, um apostolo do bem, trabalhando pela grey e para a grey.

Aqui o vimos depôr, a esse bendito homem, ao pé das suas ruinas, e junto aos simples aldeãos de Briteiros, dentro de uma cabana castreja, como rustico lavrador do passado; a architectura humilde d'este tumulto ficará como uma reconstituição e como symbolo sobrevivente. E ao viajero, homem de Portugal, que em tarde como a d'hoje por aqui poisar, este simples monumento accordará o sentimento do passado, a sympathia por esta obra de renascimento, a veneração por este apostolo da verdade.

Lá no cimo, permanecerá esse outro monumento, as mortas ruinas, em perenne exposição, brilhando á viva luz do sol, como a suprema verdade na historia do mundo.

Em BRITEIROS, 10—Julho—1904.

Ricardo Severo.

## MARTINS SARMENTO

MEUS SENHORES:

São passados perto de 5 annos que deixou d'existir este homem cujos despojos mortaes hoje aqui viemos acompanhar n'uma nova e sentida homenagem.

Já lá vão 5 annos, e no meu espirito desenha-se ainda com o mesmo distincto relevo, com a mais perfeita e viva nitidez toda a enorme e profunda corrente de sentimento, de saudade e de pezar, com que a população vimaranense acolheu a noticia da sua morte.

Não era um desenlace imprevisito, um resultado de surpresa. Ao contrario, desde muito que se vinha esperando aquelle termo, necessario e irreductivel, d'uma situação immediavelmente fatal.

E no emtanto a impressão foi pungente dolorosa; a consternação foi profunda e geral.

De cima abaixo, em todas as classes da população, desde o cidadão mais graduado ao de mais humilde e modesta condição, ninguém, absolutamente ninguém, deixou de sentir se ferido, deixou de magoar-se no mais intimo do seu sentimento perante esse facto, que não era uma surpresa.

E esta explosão de magua intima e geral com que a consciencia publica recebeu a nova de previsto e esperado accidente é tanto mais para meditar-se e para admirar-se quanto é certo que o homem, cuja morte tam dolorosamente se deplorava, era pessoalmente desconhecido para a grande maioria dos seus concidadãos.

Todo o entregue a uma vida concentrada de labôr intellectual, passou annos e annos no recolhimento das suas locubrações scientificas, sem outra preocupação e sem outra aspiração

que não fosse o culto da sciencia que elle tam altamente e tam gloriosamente professava.

E' que, a alma popular desde muito tinha comprehendido que, desaparecendo elle, tinha desaparecido a mais elevada e a mais legitima gloria da nossa terra.

A historia local assignala e impõe á nossa veneração uma extensa serie de personalidades illustres, homens que se evidenciaram, em saliente destaque, pelo seu trabalho, pelo seu heroismo, pela sua intelligencia, e pelas suas virtudes, no campo da sciencia, da litteratura ou das artes, dando lustre e justificado renome á nossa boa e amada patria de Guimarães.

Mas, meus senhores, Martins Sarmiento, o ultimo d'essa longa e brilhantissima serie, refulge de modo especial n'um dos primeiros e mais proeminentes logares.

Ninguem como elle alliou uma intelligencia tam vasta, tam poderosa, tam equilibrada, com um coração tam justo, tam desinteressado e tam bom.

A profundeza do seu saber associava se na mais admiravel harmonia com a sua alma ardente de patriota; a sua esclarecida intelligencia de sabio casava-se intimamente e harmoniosamente com a alvura immaculada do seu caracter.

Foi porisso, meus senhores, que ao lado da Sociedade Martins Sarmiento, a quem, cumpria orientar a corrente do sentimento publico, se veio desde logo collocar a Camara Municipal de Guimarães, occupando um dos primeiros lugares nas manifestações luctuosas que então se realisaram e imprimindo assim a essas demonstrações a feição publica e geral do sentimento que as dictava.

Foi ainda sob o mesmo intuito e inspirada no mesmo pensamento que a corporação que mais genuinamente representa os sentimentos e aspirações da cidade e concelho de Guimarães se poz aberta e calorosamente ao lado da Sociedade Martins Sarmiento n'aquella extraordinaria e incomparavel manifestação de 11 de março, no cumprimento d'aquelle grande acto de justiça social, em que se consagrou festivamente a memoria do grande sabio, quando poucos mezes ainda se tinham volvido sobre a sua morte.

E não foi, meus senhores, uma manifestação inoportuna e artificial esse espectaculo tam grande, tam eloquente, tam edificante, como d'outro não ha memoria na nossa terra, como d'outro, pelas circunstancias especiaes que o revestiram, não ha memoria no nosso paiz!

Foi a homenagem respeitosa e sentida, a expansão natural, grandiosa e espontanea d'um povo inteiro, trabalhador e honrado, consagrado áquelle dos seus concidadãos que pela sua honra e pelo seu trabalho, pela sua intelligencia e pelo seu caracter mais se distinguia e assignalou, augmentando o prestigio e o renome da terra que o viu nascer.

Martins Sarmiento, por ser uma das mais altas e legitimas glorias nacionaes, não deixava

de ser especialmente uma gloria da nossa terra.

O seu grande nome, conhecido e respeitado nas Academias e entre as corporações sabias das nações mais cultas, era pronunciado entre nós, não só com o respeito e admiração que se deve aos homens da sua alta envergadura intellectual e do seu incomparavel saber, mas tambem com o carinho, com a dedicação, com a ternura amorosa, que se consagra a um amigo estremecido.

E' que Martins Sarmiento, homem superior e excepcional significava a mais rigorosa e perfeita symbolisação do caracter, dos sentimentos e das aspirações d'este povo. E' que as grandes virtudes da alma collectiva tinham n'elle a mais exacta e a mais brilhante incarnação.

Não podia portanto, meus senhores, a instituição que mais directamente representa a cidade e concelho de Guimarães deixar de reconhecer e de traduzir os impulsos da alma vimaranense tam espontanea e tam manifestamente revelados.

A illustrada e digna vereação que então se achava á frente do municipio cumpriu patriótica e briosamente o seu dever.

E nós, meus senhores, fallo em nome de toda a camara actual, que me cabe a honra de representar, vimos por nossa vez cumprir o que suppomos ser uma obrigação indeclinavel.

Vimos acompanhar a sympathica e benemerita Sociedade Martins Sarmiento n'esta nova e merecida homenagem.

Vimos aqui, acompanhando o grande morto á sua ultima jazida, trazer-lhe não sómente a affirmação pessoal da nossa veneração, do nosso pesar e da nossa saudade, mas principalmente vimos aqui significar-lhe uma vez mais em nome da cidade e concelho de Guimarães a certeza de que a sua memoria continua e continuará no espirito e no coração de todos, sempre vivamente impressa, sempre cercada e aureolada de gratidão e de respeito.

Que os povos de Briteiros saibam e reconheçam o valor inestimavel, a honra extraordinaria do thesouro que lhes viemos trazer!

Que todos aquelles, hoje, amanhã e sempre, que amam a sua patria, que têm coração para amar e venerar as suas maiores glorias, saibam o caminho d'este tumulto, e venham aqui piedosamente colher estimulos de trabalho, de abnegação, de desinteresse, de patriotismo, no culto d'este cidadão superior e excepcional, que, sobre ser uma das mais assignaladas glorias scientificas da sua patria, foi exemplo e incarnação das mais altas virtudes civicas.

Joaquim de Meira.

## A HOMENAGEM DA «SOCIEDADE»

Meus Senhores:

Venho incumbido pelos meus collegas da direcção da Sociedade Martins Sarmiento de dizer do que nos cumpre juncto d'este tumulto.





**Caminho de Ferro de Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DESDE 1 DE JUNHO DE 1904**

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho, para a Pova, Braga e Vianna e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,5 da manhã e chega á Trofa ás 8,40.

Corresponde ao comboio n.º 12 do Minho, que chega ao Porto ás 9,44 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.º 34, e com demora de 1,7 na Trofa, com o n.º 4 da mesma linha.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 2 e 5 da tarde e chega á Trofa ás 3,54

Corresponde com o comboio n.º 9 do Minho para Braga e Pova.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,15 da tarde e chega á Trofa ás 8 e 53.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte de Guimarães ás 8,20 da noite e chega á Trofa ás 9,56.

Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho que chega ao Porto, ás 10,59 da noite.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.º 13—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5 da manhã e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,12 da manhã e chega a Guimarães ás 8,53.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedente de Valença, Braga e Pova.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 8 e 5 da manhã e chega a Guimarães ás 9,32.

Corresponde directamente na Trofa ao comboio n.º 41 do Minho que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,23 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.

N.º 3—Dias uteis—Parte da Trofa ás 1,13 da tarde e chega a Guimarães ás 2,52.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 11,15 da manhã.

N.º 15 Domingos e dias santificados. Parte da Trofa ás 3 da tarde e chega a Guimarães ás 4,41.

Corresponde com o comboio tramway que parte do Porto ás 2,3 da tarde.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,53.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 4,22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da noite, e chega a Guimarães ás 8,58.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

**RAMADAS**

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pina, fica a 55 reis o kilo.

**Tarifas camararias**

Publicamos em seguida o registo do preço porque correram no anno findo os generos e cereaes vendidos n'esta cidade e nos mercados do concelho:

Anho cada um . . . . .	700
Azeite o litro . . . . .	220
Batatas o kilo . . . . .	30
Bogas a duzia . . . . .	120
Cabrito um . . . . .	600
Canhotos o carro . . . . .	1,500
Capão um . . . . .	600
Carneiro um . . . . .	2,500
Castanha secca o litro . . . . .	80
Castanha verde, idem . . . . .	40
Cebolas o cabo . . . . .	40
Centeio o litro . . . . .	35
Cera amarella o kilo . . . . .	600
Cera branca, idem . . . . .	800
Cerejas o cesto . . . . .	120
Cevada o litro . . . . .	30
Coelho um . . . . .	120
Estopa o metro . . . . .	200
Estrumê o carro . . . . .	1,200
Favas o litro . . . . .	25
Feijão amarello, idem . . . . .	33
Idem branco, idem . . . . .	45
Idem fradinho, idem . . . . .	40
Idem rajado, idem . . . . .	25
Idem vermelho, idem . . . . .	53
Fringa uma por . . . . .	400
Frango um por . . . . .	240
Gallinha uma por . . . . .	550
Lampreia uma por . . . . .	1,800
Laranja o cento . . . . .	600
Leitão um por . . . . .	1,500
Lenha de sobretoro o carro . . . . .	2,000
Linho o metro a . . . . .	270
Idem assedado o kilo a . . . . .	500
Maçã o cento a . . . . .	220
Manteiga salgada o kilo a . . . . .	700
Idem sem sal, idem . . . . .	650
Marrã secca, idem . . . . .	320
Idem verde, idem . . . . .	240
Matto o carro . . . . .	1,200
Mel o litro a . . . . .	460
Milho alvo idem . . . . .	31,5
Idem grosso amarello, idem . . . . .	28
Idem grosso branco, idem . . . . .	29
Mostarda o kilo a . . . . .	120
Nabos a duzia a . . . . .	40
Nozes o litro a . . . . .	80
Ovos a duzia a . . . . .	160
Panço o litro a . . . . .	35
Palha painça d'argolla a duzia a . . . . .	1,300
Palha painça da eira, idem . . . . .	600
Idem trigo o kilo a . . . . .	10
Pato um por . . . . .	400
Peras o cento a . . . . .	200
Perdis uma por . . . . .	200
Perú um por . . . . .	2,540
Perua uma por . . . . .	1,200
Pinto por um . . . . .	60
Trigo o litro a . . . . .	48
Vinho branco o litro . . . . .	120
Vinho tinto, o litro . . . . .	120

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**  
 Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*--de Felgueiras  
 Recebe encomendas  
**Francisco José de Freitas**  
 Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.  
 Queijo da Serra e Flamengo etc,  
 Deposito da Companhia Vinicola  
 Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**ALBANO PIRES DE SOUSA**  
 (Antiga Silva Caldas) Rua da Rainha, 120 e 122  
 GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

**AGUAS DE VIDAGO**  
 W FONTE CAMPILLO W  
 Garrafas de ¼ de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis  
 Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis  
 VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO  
 DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES

**BURYS & CO., LIMITED**  
 SHEFFIELD—INGLATERRA  
 RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exploradora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

**ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE ESSENCIAS DE HORTALICES**  
 DE  
**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**  
 17—Rua de S. Damaso—19  
 GUIMARÃES  
 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
 DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO  
 E  
 AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE  
 Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos, alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, cafe e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades.  
 Espera merecer a attenção do publico.

**JOÃO CARLOS DE CARVALHO**  
 ELECTRO TECHNICO  
**GRANDE HOTEL DO TOURAL,**  
**GUIMARÃES**  
 DEVIDAMENTE AUTORIZADO  
 PELA COMPANHIA DE  
 LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES  
 INSTALAÇÕES  
 COM  
 CORRENTE DA COMPANHIA  
 Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, e motores  
 Gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc.  
 Organmentos e projectos gratuitos